



A GEOGRAFIA DA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL BRASILEIRO A PARTIR DAS ALIANÇAS ENTRE TORCIDAS ORGANIZADAS¹

João Vitor Cardoso Sudário ²

RESUMO

O presente texto tem como objetivo compreender a problemática da violência no futebol brasileiro a partir de um olhar e interpretação geográfica. A pesquisa, conduzida pelo Observatório Social do Futebol (UERJ), apresenta um mapeamento inédito de 52 torcidas organizadas, distribuídas em cinco grandes alianças nacionais, por meio de uma cartografia digital interativa e em constante atualização. No que diz respeito aos resultados da pesquisa, compreende-se o fenômeno das alianças entre torcidas organizadas como um processo dinâmico e que se relaciona direto com a cidade e suas disputas. Como lacuna, visto que o trabalho parte de uma metodologia inédita, ressaltamos o fato de que o sistema de alianças é uma apenas uma das partes possíveis de se compreender a dinâmica das violências.

Palavras-chave: Geografia, Torcidas Organizadas, Futebol, Violência, Mapa.

RESUMEN

El presente texto tiene como objetivo comprender la problemática de la violencia en el fútbol brasileño desde una mirada e interpretación geográfica. La investigación, conducida por el Observatorio Social del Fútbol (UERJ), presenta un mapeo inédito de 52 hinchadas organizadas, distribuidas en cinco grandes alianzas nacionales, mediante una cartografía digital interactiva y en constante actualización. En cuanto a los resultados de la investigación, se comprende el fenómeno de las alianzas entre hinchadas organizadas como un proceso dinámico que se relaciona directamente con la ciudad y sus disputas. Como limitación, dado que el trabajo parte de una metodología inédita, destacamos el hecho de que el sistema de alianzas es solo una de las posibles formas de comprender la dinámica de las violencias.

Palabras clave: Artículo completo, Normas científicas, Congreso, Darse cuenta, Buena suerte.

¹ Este trabalho é consequência de reflexões construídas no Observatório Social do Futebol (UERJ) em parceria com os colegas de pesquisa Raquel Sousa (UERJ) e Nicolás Cabrera (UFRJ). Agradeço pela parceria e comprometimento. Parte desta pesquisa também se encontrará em um artigo (no prelo) na Revista FuLia (UFMG)

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal Fluminense (POSGEO/UFF).
joaovitoresudario@gmail.com



INTRODUÇÃO

O futebol no Brasil se apresenta como um movimento dotado de privilégios para compreender os processos de nossas sociedades contemporâneas. Palco de diferentes conflitos, uma das temáticas que garantem maior espaço nos estudos sobre o futebol diz respeito aos problemas enfrentados a partir dos casos de violência. De acordo com o relatório produzido pelo Observatório Social do Futebol (UERJ)³, o Brasil se apresenta como um dos países com mais casos de violência registrados em contextos futebolísticos quando comparado aos olhares de outros países do cone sul. Consequentemente, tais informações suscitam a necessidade de se ampliar os estudos sobre esta temática e, em nosso caso, fazê-la considerando o olhar geográfico como interpretação para a urgência da problemática.

Neste sentido, a pesquisa em questão busca observar o fenômeno da formação das alianças entre torcidas organizadas de futebol no Brasil, suas relações pautadas em condutas de amizade e inimizade e, por fim, relacionar a presença de tais condutas de agressão/não-agressão, amizade/inimizade, amigo/inimigo com as ocorrências de violência entre os diversos sujeitos que organizam o futebol em sua esfera torcedora.

Parte de nossas reflexões aqui construídas se desenvolvem em um produto cartográfico que foi publicado ao longo dos desdobramentos do relatório “Violências no Futebol Brasileiro”, no ano de 2024, pelo Observatório Social do Futebol (ver Cabrera et al, 2024). A construção do mapa se justifica a partir da capacidade descritiva e explicativa das relações de amizades e inimizades entre as torcidas organizadas em escala geográfica de nível nacional, visto que essas afinidades e hostilidades não são um fenômeno recente e nem especificamente local.

Por tudo isso, a presente pesquisa se desenvolverá em questões que aprofundam categorias sociais como o conceito de território para demonstrar paralelos com as ocorrências de violência no futebol a partir de um olhar geográfico. Posteriormente, detalha o caminho metodológico de sua construção cartográfica, de maneira interativa, como ferramenta para o auxílio do entendimento das dinâmicas de mobilidade entre as torcidas e a formação de suas alianças, sem perder de vista sua ligação com os conflitos violentos.

³ Nesta linha, como falamos, nos responsabilizamos pelas discussões envolvendo as relações entre convivência e violência no futebol. Para mais: CABRERA et al. *Violências no Futebol Brasileiro: Relatório do Observatório Social do Futebol*, nº 1. 2024.



Em resumo, este trabalho apresenta uma ferramenta cartográfica interativa que visa subsidiar não apenas o entendimento das dinâmicas de mobilidade e conflito, mas também a possibilidade da construção de políticas públicas voltadas à segurança e à promoção da cultura da convivência no ambiente esportivo.

UMA GEOGRAFIA HISTÓRICA DO TORCER E DA VIOLÊNCIA: A SÍNDROME DE BEDUÍNO

A Inglaterra, o Brasil e a Argentina são, possivelmente, os primeiros países nos quais se desenvolveram os estudos sobre os torcedores organizados em torno de clubes de futebol. Em todos esses casos, predomina uma perspectiva centralizada nas narrativas da nação⁴, uma vez que, a evolução do futebol sempre esteve intrinsecamente associada à configuração dos Estados-nação. Dessa forma, em um jogo de escalas, para compreender as torcidas organizadas, é essencial analisar o Brasil; para interpretar as *barras bravas*, é necessário considerar a Argentina; e para estudar os *hooligans*, torna-se imprescindível refletir sobre a Inglaterra.

Ao revisar a bibliografia especializada sobre torcidas organizadas, *barras bravas* e *hooligans*, é possível identificar diversos elementos em comum. Em primeiro lugar, trata-se de grupos organizados de torcedores de futebol, estruturados hierarquicamente e associados aos clubes como estratégia de territorialidade (Sack, 1986). Além disso, esses coletivos se mobilizam para acompanhar suas equipes tanto em partidas como mandante, quanto como visitante, promovendo manifestações festivas nas arquibancadas. Outro aspecto comum é a construção de uma violência simbólica de caráter belicoso, na qual se delineiam territórios próprios a serem defendidos, espaços alheios a serem invadidos e zonas neutras passíveis de conquista. Em resumo, a partir de todos esses casos, observa-se a presença de um complexo sistema de alianças e rivalidades, o que pode ser compreendido à luz de uma teoria sociológica chamada de “síndrome de beduíno”.

É no contexto das décadas de 1970 e 1980 quando há o aumento do “pânico moral”⁵ contra os *hooligans* ingleses, visto que as brigas protagonizadas por eles ultrapassaram os limites nacionais e começaram a acontecer em outros países da Europa continental⁶. Nesse contexto nascem os estudos nativamente chamados de *football hooliganism*. Entre eles destacam-se as pesquisas da Escola de Leicester, uma corrente que teve à frente o sociólogo

⁴ ELIAS. *El proceso de la civilización*, p. 71.

⁵ GARLAND. *Sobre o conceito de pânico moral*, p. 38.

⁶ HOLLANDA. *Os estudos do futebol na Inglaterra*, 2021.



Eric Dunning, discípulo de Norbert Elias. Com a intenção de compreender o fenômeno do hooliganismo sem cair na condenação social, os autores Eric Dunning, John Williams e Patrick Murphy, todos eles da Escola de Leicester, publicam seus primeiros trabalhos: *Hooligans abroad: the behavior and control of English fans in continental Europe* (1984); *The roots of football hooliganism: an historical and sociological study* (1988); e *Football on trial: spectator violence and development in the football world* (1989).

A partir da necessidade de compreender as violências cometidas pelos *hooligans* fora de casa, os autores da Escola de Leicester propuseram a ideia da “síndrome de beduíno”, buscando explicar as alianças e inimizades entre os grupos com base no seguinte princípio: “O amigo de um amigo é um amigo; o inimigo de um inimigo é um amigo; o amigo de um inimigo é um inimigo; “O inimigo de um amigo é um inimigo.”⁷.

As reflexões da Escola de Leicester atravessaram geograficamente o Atlântico e chegaram à América Latina. Na Argentina, elas influenciaram diretamente as primeiras etnografias dedicadas ao fenômeno das *barras bravas* (como os trabalhos dos pesquisadores Pablo Alabarces, José Garriga Zucal, Gastón Gil, Verónica Moreira, Nicolás Cabrera). Nesses estudos, a síndrome de beduíno também é mobilizada como ferramenta explicativa do cotidiano das *barras*, embora, diferentemente dos britânicos, os pesquisadores argentinos enfocam com maior intensidade a dimensão moral e de honra do conceito.

O trabalho de Gastón Gil, por exemplo, demonstra como as inimizades oriundas da síndrome de beduíno estruturam uma lógica de reciprocidade violenta, na qual a vingança surge como uma obrigação moral diante de uma agressão praticada por uma *barra* rival. Segundo o autor, a *vendetta* consiste em uma “troca [que] se baseia na convicção de que o outro iniciou a cadeia de agressões que, se não respondidas, manchariam a honra do grupo de referência”⁸.

As pesquisas da antropóloga Verónica Moreira⁹ evidenciam como a síndrome de beduíno também pode ser utilizada para interpretar práticas fundamentais no universo moral das *barras* argentinas, como o roubo de bandeiras ou faixas. Tais “*trapos*” são símbolos de identidade, reputação e honra, funcionando como extensões do próprio corpo dos integrantes. Ser roubado ou perder um desses itens em combate representa uma das mais severas formas de

⁷ DUNNING, MURPHY e WILLIAMS. *La violencia de los espectadores en los partidos de fútbol*, p. 308 - tradução nossa.

⁸ GIL. *Hinchas en tránsito*, p. 88 - tradução nossa.

⁹ MOREIRA. “Trofeos de guerra y hombres de honor”. 2005



humilhação e desonra. O grupo vencedor, sempre que possível, ostentará o “*troféu de guerra*”¹⁰ conquistado, deteriorando assim a reputação da *barra* adversária.

No Brasil, os primeiros esforços acadêmicos para compreender as torcidas organizadas sob a influência da Escola de Leicester não tardaram a surgir. Os estudos pioneiros de Pimenta¹¹, Toledo¹², Reis¹³ e Murad¹⁴ e outros posteriores (como os trabalhos dos pesquisadores Felipe Tavares Paes Lopes, Sílvia Ricardo da Silva e Fábio Rezende) discutiram as violências associadas às torcidas a partir da lógica das amizades e inimizades. No entanto, foram os trabalhos de Teixeira¹⁵ e Holanda¹⁶ que aprofundaram a análise da lógica amigo/inimigo entre torcidas, à luz de padrões de reciprocidade próprios da lógica do beduíno.

Bernardo Borges Buarque de Holanda¹⁷, em sua tese de doutorado sobre a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro e a relação com o clube como uma perspectiva formadora de vida da cidade, demonstra como nas décadas de 1960 e 1970, durante as viagens para apoiar os clubes em outros estados, as torcidas organizadas começaram a estabelecer sistemas de apoio mútuo que obedeciam ao padrão da síndrome de beduíno. O autor observa que “para ter um aliado num estado da federação era forçoso ter como oponente a torcida do clube rival da região a que se comparecia”¹⁸. Dessa forma, as alianças e inimizades se revelam como fruto das viagens das torcidas para acompanhar seus times.

A antropóloga Rosana da Câmara Teixeira¹⁹ para interpretar como as torcidas organizadas constroem relações recíprocas positivas —marcadas por lealdade, solidariedade e retribuição de favores—, mas também relações recíprocas negativas, nas quais são retribuídos provocações, invasões, confrontos, roubos e até mortes. A autora articula a “síndrome de beduíno” à teoria da dádiva de Marcel Mauss²⁰, afirmando:

Entre as torcidas, é possível perceber a existência de dois circuitos: entre as amigas prevalece a retribuição de ‘respeitos’ (em que o não cumprimento pode levar à quebra da aliança), enquanto entre rivais é imperativo retribuir as

¹⁰ MOREIRA. *Troféus de guerra y hombres de honor*, 94 - tradução nossa.

¹¹ PIMENTA. *Torcidas organizadas de futebol*. 1997.

¹² TOLEDO. *Torcidas organizadas de futebol*. 1996.

¹³ REIS. *A violência nos estádios*. 2000.

¹⁴ MURAD. *A violência e o futebol*. 2007.

¹⁵ TEIXEIRA. *Os perigos da paixão*. 2004.

¹⁶ HOLLANDA. *Clube como Vontade de Representação*. 2008.

¹⁷ HOLLANDA. *Clube como Vontade de Representação*. 2008.

¹⁸ HOLLANDA. *O Clube como vontade e representação*, p. 450.

¹⁹ TEIXEIRA. *Os perigos da paixão*. 2004.

²⁰ MAUSS. Ensaio sobre a dádiva. 1974.



‘injúrias’ (o ‘troco’ na fala torcedora) sob pena de humilhação e perda de honra²¹.

Em síntese, ao sistematizar e contrastar diferentes tradições nacionais de pesquisa sobre torcedores organizados — *hooligans* na Inglaterra, *barras bravas* na Argentina e torcidas organizadas no Brasil — percebe-se que, embora enraizadas em contextos históricos e culturais distintos, essas formas de associativismo torcedor compartilham uma lógica relacional que transcende fronteiras nacionais: a síndrome de beduíno.

Todos os trabalhos aqui discutidos descreveram e analisaram a síndrome de beduíno a partir de rigorosas investigações acadêmicas. No entanto, nenhum deles conseguiu reconstruir esse complexo sistema de amigos/inimigos para além de casos específicos, tampouco elaborou uma ferramenta didática de divulgação que permitisse compreender esse fenômeno de forma mais acessível e abrangente. A criação do “Mapa das Alianças entre Torcidas Organizadas (2024)”, desenvolvido pelo Observatório Social do Futebol, visa justamente preencher essa lacuna no contexto brasileiro. A seguir, apresentaremos a metodologia adotada para sua elaboração, bem como os resultados obtidos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Torcidas organizadas de clubes de futebol são caracterizadas por sua condição de relacionamento dinâmico entre seus integrantes e as demais torcidas, pautando-se em um par de relacionamento baseado nos princípios de amizade/inimizade. Levando este processo em consideração para a construção metodológica deste trabalho, o propósito do exercício em questão consistiu em mapear e analisar a distribuição espacial de 52 torcidas organizadas dos clubes de futebol brasileiro, com foco na construção dos movimentos de aliança entre elas. As cinco principais alianças encontradas durante a pesquisa foram: União Punho Cruzado (UPC); Dedo Pro Alto (DPA); União Punho Colado; Lado A e Lado B.

A opção pelas escolhas das cinco alianças citadas acima diz respeito a uma questão de reconhecimento histórico do papel de tais agrupamentos, visto que algumas torcidas tinham maiores tendências ao deslocamento para acompanhar seus clubes do que outras, aliado ao fato de que algumas dessas torcidas foram fundadas em momentos diferentes sendo, em alguns casos, pioneiras daquilo que posteriormente viria se chamar de torcidas “jovens”, como

²¹ TEIXEIRA. *Os perigos da paixão*, p. 142.



apresenta Teixeira²² em obra chave para o estudo desse novo movimento de agrupamento torcedor.

Outra justificativa para a escolha das cinco alianças se deu pelo fato de abrangerem uma grande parte do território nacional. Dentro do universo de 52 torcidas quantificadas em 5 alianças distintas, percebeu-se a ocupação dos espaços brasileiros em suas principais regiões, com torcidas e alianças dispostas desde a região sul até a o norte do país.

A coleta dos dados para o levantamento do universo de pesquisa se deu a partir da construção de rede de contatos com integrantes, quadros diretores e redes sociais das torcidas. Em seguida, para ilustrar o processo de espacialização das alianças entre as torcidas, optou-se por construir um produto cartográfico com funções interativas por meio de *pop-ups* a partir dos nós (pontos fixos) da rede de aliança que se constituía.

Na parte de espacialização dos dados levantados a partir da divisão entre alianças e quantidade de torcidas, foi preciso a elaboração de um produto cartográfico que ilustrasse de melhor maneira o mapeamento realizado durante a pesquisa. Além disso, como se intencionou a criação de um mapa que possibilitasse a interação dos usuários com as camadas criadas, foi estabelecido o uso de softwares de Sistema de Informações Geográficas (SIG's) de uso *online*.

Bugs & Gonçalves²³ afirmam que a escolha pela produção de uma cartografia digital interativa é uma revolução nas informações geográficas ao possibilitar ao usuário o pleno aprendizado do que está exposto e, também, garantem a informação em linguagens acessíveis e de orientação espacial de rápido impacto. Com esta técnica, foi possível espacializar as 5 grandes alianças divididas entre as 52 torcidas conhecidas durante a pesquisa de maneira a construir pontos fixos e linhas que simbolizam a dinâmica das redes.

No que tange a construção dos pontos fixos no mapa, localizamos a torcida a partir de três variáveis de endereços em critérios de eliminação, sendo: sede da torcida, posteriormente loja de materiais e, por último, o estádio em que o clube manda os jogos. Além disso, colocamos o emblema de cada uma delas para sinalizar sua localização no mapa. Os pontos fixos, ou nós, obedecem a uma lógica zonal de organização, visto que cada torcida está localizada em uma cidade e um estado. As linhas de ligação entre as torcidas, por sua vez, demonstram o caráter

²² TEIXEIRA. *Os perigos da paixão*. 2004.

²³ BUGS & GONÇALVES. *Uso da cartografia digital interativa para a participação popular na gestão e planejamento urbano*. 2010.

reticular das alianças e são expressadas no mapa em cores diferentes para destacar quando uma torcida pertence a uma ou outra aliança.

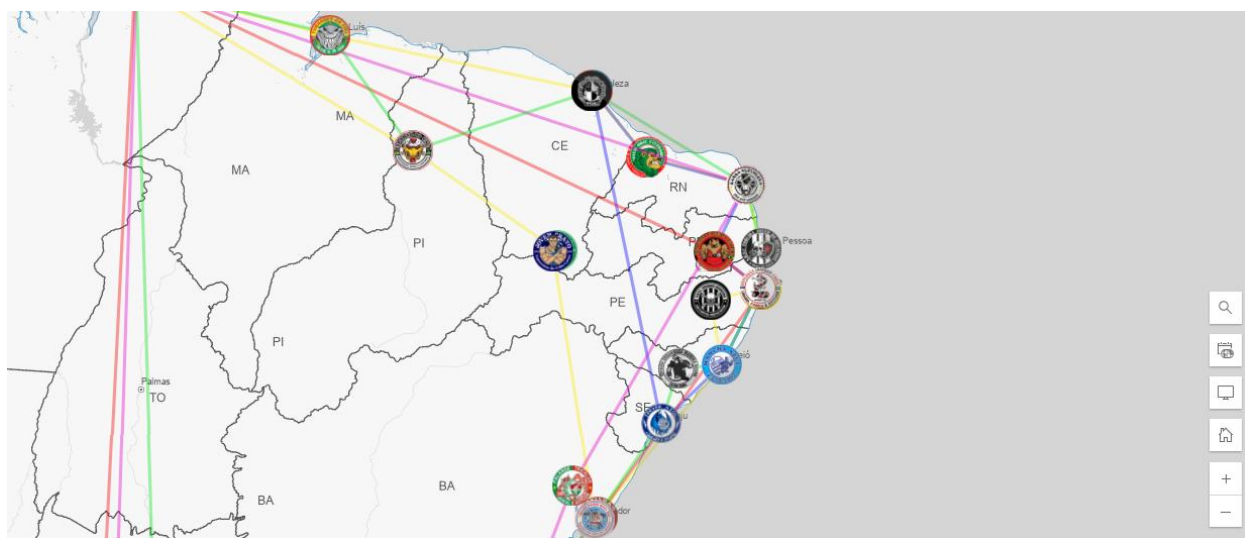


FIGURA 1 - MAPA DO RECORTE DAS ALIANÇAS LADO A E LADO B

Fonte: Observatório Social do Futebol (UERJ).

Para além do processo de nós e linhas, o produto cartográfico contou também com a criação de *pop-ups* para cada uma das torcidas, contendo informações como imagem do escudo e da atuação na arquibancada, o clube ao qual se relacionam, o ano de fundação, lema e a rede social de contato. Quanto às linhas, também com o mesmo funcionamento, apresentam informações gerais da quantidade de torcida por aliança, quais são e seus respectivos estados.

ALGUNS RESULTADOS

A partir da discussão teórica que fundamenta o estabelecimento de redes de apoio mútuo e dos dados específicos acerca da metodologia, anteriormente apresentados, encontramos resultados significativos que podem nos auxiliar na compreensão das dinâmicas específicas dessas torcidas que integram as alianças. Os dados apresentados pelo Observatório Social do Futebol em seu relatório “Violências no Futebol Brasileiro”²⁴, referente ao ano de 2023, foram registrados 158 casos de ocorrências de violência no futebol no território brasileiro. Entre elas 87% eram referentes à violência física, 11% violência verbal e apenas 2% eram notícias acerca de outros tipos de violências. Em referência aos episódios de confrontos físicos foram registrados 138 casos, havendo uma distribuição desigual entre os estados. Rio de Janeiro e São

²⁴ CABRERA et al. *Violências no Futebol Brasileiro: Relatório do Observatório Social do Futebol*, nº 1, p. 7.



Paulo, juntos, somam quase 45% dos registros, maior volume dos casos, de acordo com o relatório²⁵. Fato que demonstra uma sobre-representação do Sudeste.

Se considerarmos os principais atores envolvidos em episódios violentos, o trabalho mostra que a categoria “torcedores de times diferentes”²⁶ representa 47% dos casos catalogados²⁷. A partir dessa informação, torna-se indispensável o conhecimento dessas redes de alianças para o entendimento das lógicas da violência praticada por parte de torcedores rivais. Partidas como os clássicos estaduais são a máxima representação das rivalidades, em geral com a presença de torcidas que compõem alianças opostas, fato que pode influenciar na ocorrência de episódios violentos. No Rio de Janeiro, os clássicos com maiores ocorrências registradas pelo relatório do Observatório Social do Futebol foram Flamengo x Vasco (com 7 ocorrências), seguido dos jogos de Flamengo x Fluminense (com 3 casos). Entre os clássicos estaduais, os únicos que não tiveram ocorrências foram entre Vasco x Fluminense, tal qual entre Vasco x Botafogo, cujas algumas de suas torcidas são aliadas à União Dedo Pro Alto²⁸.

Essas organizações são sociabilidades de suporte e ajuda mútua, fundamentais para as torcidas que viajam para acompanhar o seu clube. Visto que o Brasil é um país de dimensões continentais e suas torcidas acompanham todos os jogos, as relações entre as diferentes torcidas são essenciais para essa prática de deslocamento. As alianças servem de base e suporte no recebimento das caravanas, auxiliando na logística e, por vezes, até com presença na produção das festas nas arquibancadas. Consequentemente, a partir da lógica da síndrome de beduíno, essas amizades são indissociáveis das inimizades, refletidas em disputas de poder e episódios de violências (físicas, verbais e simbólicas).

É necessário salientar que o mapa construído não reflete, necessariamente, as amizades e inimizades de cada uma das torcidas, mas demonstra a aliança de modo mais amplo, como um todo. Outro ponto importante a ser destacado é que as relações sociais que constroem essas alianças são dinâmicas, portanto, as amizades aqui apresentadas estão sempre em disputa, podendo sofrer alterações. Há diferentes “escalões” de níveis de participação nessas uniões, inclusive essas gradações são apresentadas nas próprias redes sociais das alianças. Por essa razão, o mapeamento levantado não reflete todas as torcidas que participam dessas redes, mas são apresentadas as principais torcidas que historicamente compõem as uniões.

²⁵ CABRERA et al. *Violências no Futebol Brasileiro: Relatório do Observatório Social do Futebol*, nº 1, p. 7.

²⁶ Categoria explicativa utilizada no relatório produzido.

²⁷ CABRERA et al. *Violências no Futebol Brasileiro: Relatório do Observatório Social do Futebol*, nº 1, p. 9.

²⁸ CABRERA et al. *Violências no Futebol Brasileiro: Relatório do Observatório Social do Futebol*, nº 1, p. 21.



De todas as 26 unidades federativas e somado o Distrito Federal, somente 9 estados²⁹ não possuem torcidas que integram alguma das cinco alianças, no entanto, todas as cinco regiões brasileiras estão representadas nessas redes. A união mais abrangente no território brasileiro é a Dedo Pro Alto (DPA), composta por 22 torcidas³⁰. Seguida pela aliança Lado B que integra 13 torcidas nas regiões Norte e Nordeste. A união Punho Cruzado é a terceira maior com 11 torcidas e, assim como a aliança Dedo Pro Alto, também possui representantes em todas as cinco regiões brasileiras. A quarta maior aliança é a Punho Colado, com 8 torcidas situadas nas regiões: sul, sudeste, norte e nordeste. E a quinta aliança que conta com maior número de torcidas é a Lado A, com 7 torcidas organizadas na região nordeste.

Como afirmado anteriormente, as alianças Lado A e Lado B possuem uma característica mais regional, majoritariamente composta por torcidas do nordeste. Essas redes são uma ferramenta de fortalecimento, apoio, valorização do futebol e sociabilidades praticadas nessas regiões. O norte e o nordeste são regiões que foram influenciadas pelo futebol transmitido pelo sudeste³¹, por essa razão as redes Lado A e Lado B valorizam o futebol dessas localidades. Já as uniões Dedo Pro Alto (DPA), Punho Cruzado e Punho Colado são mais amplas e relacionam mais de duas regiões, apresentando-se com pretensões mais nacionais e estabelecem conexões com torcidas mais diversas.

Através das alianças é possível ter a compreensão de que esse tipo de rede é fundamental para o desenho explicativo da lógica das relações de amizade e inimizade, além de ser uma ferramenta para a avaliação de periculosidade de um determinado jogo de futebol. Se pensarmos em como isso se materializa na realidade, o senso comum tem em vista que os jogos com maiores riscos de violência seriam os clássicos, tais como, Palmeiras x Corinthians, Palmeiras x São Paulo e Palmeiras x Santos. Todavia, devido à lógica da síndrome de beduíno das alianças abordadas entre torcidas organizadas em outros estados, jogos que popularmente não poderiam apresentar risco são potencialmente violentos.

Por exemplo, o jogo entre Palmeiras e Atlético Mineiro possui um pequeno risco de violência entre torcidas, pois as principais torcidas organizadas de ambos os clubes compõem a União Dedo Pro Alto (DPA). No entanto, o jogo entre Palmeiras e Cruzeiro possui alto risco de episódios de violência, devido a principal torcida organizada do Palmeiras, Mancha Alvi-

²⁹ São eles: Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá e Tocantins.

³⁰ Para conferir a listagem das torcidas, ver: Tabela 1.

³¹ SANTOS. *Futebol e política*, p. 30.



Verde, integrar a DPA e a principal torcida do Cruzeiro, a Máfia Azul, pertencerem à União Punho Cruzado³², com histórico recente de falecimento por conflito entre as torcidas³³.

Não há obrigatoriedade de uma torcida integrar somente uma união, principalmente em relação aos clubes do norte e nordeste com as uniões do Lado A e Lado B. Bem como não é possível inferir que todas as torcidas que estão em uma rede de União (Dedo Pro Alto, Punho Cruzado e Punho Colado), necessariamente, estarão na mesma rede de Lado (Lado A e Lado B). É possível compreender a multiplicidade das relações no seguinte exemplo: as torcidas Jovem do Botafogo (do Botafogo da Paraíba); Torcida Uniformizada Terror Bicolor (do Paysandu); Explosão Inferno Coral (do Santa Cruz); Mancha Azul (do CSA); e Trovão Azul (do Confiança) integram a DPA, porém a Torcida Jovem do Botafogo-PB e Torcida Uniformizada Terror Bicolor fazem parte da rede Lado B, enquanto as torcidas Explosão Inferno Coral, Mancha Azul e Trovão Azul pertencem ao Lado A.

O conceito de síndrome de beduíno apresentado por meio do “Mapa das Alianças entre Torcidas Organizadas (2024)” é uma ferramenta fundamental para a compreensão e visualização das redes entre torcidas organizadas, para além da possibilidade de elaboração de esquemas de segurança para jogos por parte dos órgãos responsáveis. Portanto, o mapa pode contribuir para o estabelecimento de políticas públicas de promoção da segurança no ambiente esportivo, com o fomento de uma ação pública cientificamente orientada.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A GEOGRAFIA DA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL

É importante perceber que o movimento da formação das alianças entre as torcidas organizadas de futebol no Brasil se apresentou como um movimento dinâmico no que diz respeito a suas relações. Além disso, é necessário ressaltarmos que muitas dessas torcidas passam, atualmente, por momentos de punição judicial sendo, em muitos dos casos, proibidas de frequentarem os eventos esportivos em escala nacional. Todavia, ainda que punidas de usar suas simbologias e adereços dentro dos palcos esportivos, os códigos de amizade/inimizade continuam prevalecendo quando acionados.

Torna-se preciso compreender que não se trata de um princípio inviolável, uma vez que, nos sobram exemplos de inimizades entre torcidas da mesma união, de amizades entre grupos

³³ “Emboscada de palmeirenses contra cruzeirenses deixa um morto e outros 17 feridos, diz polícia”. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/times/palmeiras/noticia/2024/10/27/briga-entre-150-torcedores-de-palmeiras-e-cruzeiro-deixa-um-morto-e-12-feridos-diz-prf.ghml>>. Acesso em: 09 de abr. 2025.



de diferentes alianças ou torcedores do mesmo time brigando. Portanto, se faz necessária a seguinte explanação: o mapa não reflete as alianças e inimizades entre cada uma das torcidas que compõem a união, além disso o mapa apresenta quais são as torcidas – sobretudo as principais - que fazem parte de cada bloco, levando em perspectiva o todo como análise.

Estas alianças nascem, perduram ou terminam por diversos motivos: rivalidades regionais, relações de parentesco, amizades pessoais, auxílios em viagens, afinidade pelas cores, jogadores em comum, brigas históricas, mortos, mudança de diretoria e se inserem diretamente nas relações para com as categorias geográficas como espaço e território. Tais alianças não explicam apenas as violências das torcidas organizadas, mas também materializam os vínculos de parceria, solidariedade ou ação social.

Em consequência, sobretudo para o campo da promoção do debate sobre violência no futebol a partir da Geografia e também para a construção de políticas públicas de segurança, acreditamos que o mapa em conjunto com a discussão teórica fomentada neste texto podem apresentar ao debate, a partir de suas funções de ferramenta de apresentação e explicação da realidade, novos olhares para um problema urbano.

Além disso, a compreensão das relações contidas nos pactos de amizade/inimizade e explicitadas nas redes entre as torcidas contidas no produto cartográfico, possibilita caminhar para reflexões futuras sobre a integração dos sistemas de segurança como alternativa à violência no futebol e, por conseguinte, um aprimoramento das políticas públicas de segurança no esporte mais popular do país. Dessa maneira, portanto, este sistema de monitoramento das alianças a nível nacional pode auxiliar na prevenção de confrontos em situações extremas dentro do cenário futebolístico, criando um ambiente mais equilibrado para torcedores e torcedoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALABARCES, Pablo *et. al.* **Hinchadas**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2005.

BUGS, Geisa; GONÇALVES, Alice Rauber. Uso da cartografia digital interativa para a participação popular na gestão e planejamento urbano. **Simpósio Integrado de Geotecnologias do Cone Sul-SIG-SUL**, 2010.

CABRERA, Nicolás. **Que la cuenten como quieran**: Pelear, viajar y alentar en una barra del fútbol argentino. Buenos Aires: Prometeo libros, 2022.



CABRERA, Nicolás. “Violencias en clave comparativa: juego de espejos entre la “barra brava” argentina Los Piratas y la “torcida organizada” brasileira Ira Jovem”. **Dilemas**, Rev. Estud. Conflito Controle Soc. – Rio de Janeiro – Vol. 17 – no 1 – 2024

CABRERA, Nicolas; SOUSA, Raquel de Oliveira; SUDÁRIO, João Vitor Cardoso; BANDEIRA, Thalisson Inácio. **Violências no Futebol Brasileiro**: Relatório do Observatório Social do Futebol, N.1. Rio de Janeiro, FCS/UERJ, 2024. E-book. Disponível em: <https://observatoriosocialfutebol.org/relatorio-violencias-no-futebol-brasileiro/>

DA SILVA, Silvio [et al.]. **Torcidas organizadas, coletivos e movimentos de torcedores**: um panorama nos dias atuais. (livro eletrônico) Campinas, SP: Mercado de Letras, 2023.

DUNNING, Eric; MURPHY, Patrick; WILLIAMS, John. “La violencia de los espectadores en los partidos de fútbol: hacia una explicación sociológica”. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **Deporte y ocio en el proceso de la civilización**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1995. pp. 295-322.

DUNNING, Eric; WILLIAMS, John; MURPHY, Patrick. **Hooligans abroad**: the behaviour and control of English fans in continental Europe. London: Routledge & Kegan Paul, 1984.

DUNNING, Eric; WILLIAMS, John; MURPHY, Patrick. **The roots of football hooliganism**: an historical and sociological study. London: Routledge & Kegan Paul, 1988.

DUNNING, Eric; WILLIAMS, John; MURPHY, Patrick. **Football on trial**: spectator, violence and development in the football world. London: Routledge, 1990.

ELIAS, Norbert. **El proceso de la civilización**: investigaciones sociogenéticas y psicogenéticas. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1993

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. **Os Nuer**. São Paulo: Perspectiva, 1978

GARLAND, David. “Sobre o conceito de pânico moral: on the concept of moral panic”. In: Delictae - **Revista De Estudos Interdisciplinares Sobre O Delito**, 4(6), 36–78, 2019.

GARRIGA ZUCAL, José. **Haciendo amigos a las piñas**: violencia y redes sociales de una hinchada de fútbol. Buenos Aires: Prometeo, 2007.



GIL, Gastón. **Hinchas en tránsito**: violencia, memoria e identidad en una hinchada de un club del interior. Mar del Plata: EUDEM, 2007.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020 (2004).

HARRISON Paul. "Soccer's Tribal Wars". In: **New Society** 29: 602-604, 1974.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. **Os estudos do futebol na Inglaterra**: um balanço bibliográfico da produção acadêmica sobre hooliganismo. História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography, Ouro Preto, v. 14, n. 35, p. 289–318, 2021.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de: **Clube como vontade e representação**: o jornalismo esportivo e a formação de torcidas organizadas de futebol no Rio de Janeiro (1967-1988). 2008. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

LOPES TAVARES, Felipe. **Violência no futebol**: ideologia na construção de um problema social. São Paulo: CRV, 2019.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. São Paulo: EPU, 1974, p. 37-178.

MOREIRA, Verónica. "Trofeos de guerra y hombres de honor" en Alabarces, Pablo y Otros, **Hinchadas**. Buenos Aires: Prometeo Libros. Pp. 75-90, 2005.

MURAD, Mauricio. **A violência e o futebol**: dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

PIMENTA, Carlos. **Torcidas organizadas de futebol**: violência e auto-afirmação, aspectos da construção de novas relações sociais. Taubaté: Vogal, 1997.

PITT- RIVERS, Julian. **Antropología del honor o política de los sexos**. Barcelona: Crítica, 1979.

REIS, Heloisa. **A violência nos estádios**. São Paulo: FAPESP, 2000.



REZENDE, Fábio Henrique França. **Os bondes de pista**: a briga como possibilidade de lazer para grupos de torcedores de futebol no Brasil. Dissertação de Mestrado (Estudos do Lazer) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2024.

SACK, Robert David. **Human territoriality**: its theory and history. CUP Archive, 1986.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 1996. 4.ed. 10. Reimpr. – São Paulo, EdUSP, 2020.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara: **Os perigos da paixão**: Visitando jovens torcidas cariocas. São Paulo: Annablume, 2004.

TOLEDO, Luis Henrique. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas, SP: Autores Associados/ Anpocs, 1996.